



ANAIS

III CONGRESSO DE PSICOLOGIA

As diversas faces do cuidar

III Congresso Multidisciplinar de Saúde
Humanização em saúde – desafios e os
novos cenários

Caderno de Resumos



2018

COMISSÃO ORGANIZADORA

Marcio Bruno Barra Valente, UNAMA
Gabriela Souza do Nascimento, UNAMA
Elizabeth Samuel Levy, UNAMA
Rosângela Araújo Darwich, UNAMA
Bianca Nascimento de Souza, UNAMA
Arina Marques Lebrego, UNAMA
Cíntia Mara Lavratti Brandão, UNAMA
Samantha Moraes Cabral Lobato, UNAMA

COMISSÃO CIENTÍFICA PSICOLOGIA

Alessandro Melo Bacchini, UNAMA
Ana Letícia De Moraes Nunes, UNAMA
Ana Tereza Frade De Araújo, UNAMA
Arina Marques Lebrego, UNAMA
Barbara Araujo Sordi, UNAMA
Bianca Nascimento de Souza, UNAMA
Cíntia Mara Lavratti Brandão, UNAMA
Elizabeth Samuel Levy, UNAMA
Fernanda Monteiro Lima, UNAMA
Gabriela Souza do Nascimento, UNAMA
José Guilherme de Oliveira Castro, UNAMA
Marcio Bruno Barra Valente, UNAMA
Niamey G. Brandão Costa, UNAMA e UFPA
Rosângela Araújo Darwich, UNAMA
Solange Da Conceição Bernardo Soares, UNAMA
Vivian Fragoso Rei Monteiro, UNAMA

PARECERISTAS AD HOC NA QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Alessandra Pinheiro Garcia, UNAMA
Alessandro Melo Bacchini, UNAMA
Ana Letícia De Moraes Nunes, UNAMA
Ana Tereza Frade De Araújo, UNAMA

Arina Marques Lebrege, UNAMA
Barbara Araujo Sordi, UNAMA
Bianca Nascimento De Souza, UNAMA
Christian Diego De França Gaspar, UFPA
Cíntia Mara Lavratti Brandão, UNAMA
Danielle Graitm Cardoso Faria, UNAMA
Elizabeth Cristina M. Ribeiro, UNAMA
Elizabeth Samuel Levy, UNAMA
Fernanda Monteiro Lima, UNAMA
Gabriela Nascimento Souza, UNAMA
Luciana Do Nascimento Castello, UNAMA
Marcio Bruno Barra Valente, UNAMA
Niamey G. Brandão Costa, UNAMA e UFPA
Patrícia Socorro Nunes Pereira, UNAMA
Rosângela Araújo Darwich, UNAMA
Sandra Brandão De Lima, UNAMA
Solange Da Conceição Bernardo Soares, UNAMA
Suelen Nicole Da Silva Lobato, UNAMA
Vivian Fragoso Rei Monteiro, UNAMA

**PARECERISTAS AD HOC NA QUALIFICAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES
DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Agnnes Caroline Alves de Souza, UNIFAVIP
Alessandro Melo Bacchini, UNAMA
Ana Carolina Peck Vasconcelos, UNAMA
Antônio Carlos Pires Maia, UNAMA
Arina Marques Lebrege, UNAMA
Danielle Graitm Cardoso Faria, UNAMA
Fabiane da Silva Pereira, UNINASSAU
Fernanda Monteiro Lima, UNAMA
Patrícia Socorro Nunes Pereira, UNAMA
Suelen Nicole Da Silva Lobato, UNAMA

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Carlos Dantas

CRB2/ 1388

Congresso de Psicologia (3 : 2018 : Belém).

Anais do III Congresso de Psicologia, 26 a 28 de abril de 2018, Belém [recurso eletrônico]: as diversas fases do cuidar: III Congresso Multidisciplinar de Saúde: Humanização em Saúde – desafios e os novos cenários: caderno de trabalhos completos / Organizado por Marcio Bruno Barra Valente et al. [realização UNAMA] – Belém: UNAMA, 2018.

18 f. : 21 x 30 cm.

Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/anaispsicologia.index>

ISSN: 2526-527X

1. Psicologia - Congresso. 2. Pesquisa em Psicologia. 3. Humanização em saúde. I. Valente, M. B. B., org. II. Nascimento, G. S. do, org. III. Levy, E. S., org. IV. Darwich, R. A., org. V. Souza, B. N. de, org. VI. Lebrege, A. M., org. VII. Brandão, C. M. L., Lobato, S. M. C. Org. VIII. As diversas faces do cuidar.

APRESENTAÇÃO

O III Congresso de Psicologia: as diversas faces do cuidar, inserido na programação do III Congresso Multidisciplinar de Saúde: Humanização em saúde, novos desafios e novos cenários foi realizado no Hangar – Centro de convenções da Amazônia, de 26 a 28 de abril 2018, contou com a apresentação de 130 trabalhos científicos, produzidos por profissionais liberais, pesquisadores, docentes e discentes de diferentes Instituições de Ensino Superior do Estado do Pará e outros. O presente caderno torna público alguns trabalhos anteriormente apresentados no caderno de resumos expandidos, não obstante, em suas formas completas. Mais uma vitória para a Psicologia Paraense, pois proporcionou aos participantes uma chance a mais de visibilizarem seus trabalhos, os quais se constituem como vozes das diferentes formas de fazer ciência em psicologia no norte do Brasil. Deste modo, a Universidade da Amazônia (UNAMA) em sua missão principal, cumpre com a tríade estrutural que reúne ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o fortalecimento da psicologia enquanto ciência e profissão.

COMISSÃO ORGANIZADORA

CADERNO DE RESUMOS
III CONGRESSO DE PSICOLOGIA
As diversas faces do cuidar

O LUGAR DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

JESUS, Kateryne Suellem de Sousa de - katerynejesus@gmail.com

SOUZA, Ana Carolina Santos de - anascarolina@hotmail.com

TORRES, Luana Cristina Fiel - luanacfiel@gmail.com

INTRODUÇÃO: O centro de referência especializado de assistência social (CREAS) tem como função realizar o acompanhamento psicossocial de indivíduos e famílias em situação de ameaça e violação de direitos. Nesse cenário, o psicólogo tem um lugar específico e de extrema importância, fornecendo um espaço acolhedor e uma escuta qualificada que visa fortalecer os recursos para a superação da situação apresentada.

OBJETIVO: Analisar o papel do psicólogo no CREAS e contribuir com os debates acerca da atuação desse profissional na assistência social.

METODOLOGIA: Neste estudo, foi realizado um relato de experiência, baseado na vivência como profissional de um CREAS, localizado em um município do interior, do estado do Pará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A intervenção do psicólogo é algo bastante esperado, não apenas pelos usuários, mas também pela coordenação e demais profissionais.

Desse modo, além de colocar-se empaticamente, é importante também que o psicólogo saiba lidar com as expectativas do outro acerca de seu trabalho, para que assim não assuma uma postura que não diz respeito as possibilidades de seu fazer profissional dentro da instituição.

Tal desafio pode ser superado quando os profissionais adquirem maior conhecimento acerca de suas possibilidades de ação. Com o objetivo de nortear a atuação do psicólogo existem disponibilizadas por órgãos e conselhos, informações elaboradas com base nos princípios éticos e políticos.

CONCLUSÃO: Apesar das dificuldades encontradas pelo psicólogo em sua prática, tal profissional tem grande receptividade na comunidade e é visto como fundamental para a instituição, como fornecedor de suporte e orientação, além de estar inserido nas importantes atividades cotidianas do Centro.

Para que se possa acrescentar nas reflexões acerca da realidade atual da prática em psicologia na assistência social, é necessário ainda ampliar os debates na área.

REFERÊNCIA

Conselho Regional de Psicologia 9ª região GO. Atuação do (a) Psicólogo (a) no Centro de Referência Especializado de Assistência Social. **Portal/Orientação e Fiscalização/Orientação por temas**. Goiânia, 2015.

A FUNÇÃO DO PSICÓLOGO NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

JESUS, Kateryne Suellem de Sousa de - katerynejesus@gmail.com

SOUZA, Ana Carolina Santos de - anascarolina@hotmail.com

TORRES, Luana Cristina Fiel - luanacfiel@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual se mostra uma das principais demandas atendidas pelo centro de referência especializado de assistência social – CREAS e que mais exigem uma postura ética por parte do psicólogo, que deve ter clareza de suas possibilidades e limitações diante da situação vivenciada pelo indivíduo e sua família. **OBJETIVO:** Analisar a função do psicólogo no acompanhamento de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e suas famílias, visando contribuir com os debates acerca da importância da intervenção do psicólogo em situações de violência sexual. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma análise a partir de um relato de experiência, desenvolvido por um profissional da psicologia, em um CREAS, localizado em um município do interior, do estado do Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O acompanhamento psicológico se dá por meio de atendimentos, visitas domiciliares e outras atividades que possuem o objetivo de conhecer o funcionamento e as necessidades apresentadas pela família, para que a partir desse ponto, sejam realizados os encaminhamentos necessários, bem como constante avaliação do desenvolvimento do grupo familiar durante o período de acompanhamento. Tais atividades são de grande importância, pois promovem o acolhimento e o amparo necessários para que os usuários superem as sequelas da violência. **CONCLUSÃO:** A postura empática do psicólogo, bem como sua conduta ética e manejo da situação, possuem grande influência no desenvolvimento dos usuários e podem facilitar o progresso dos indivíduos. Dessa forma, é necessário investir na formação do psicólogo, o capacitando a evoluir na sensibilidade e na humanização, desenvolvendo materiais e referenciais técnicos que possam orientar essa prática.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, D. A. R. BURD, A. C. J. Os psicólogos do centro de referência especializado de assistência social e os desafios do atendimento de vítimas de violência sexual intrafamiliar. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 3. Minas Gerais, 2017.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NA PREVENÇÃO E COMBATE AO SUICÍDIO

TORRES, Luana Cristina Fiel - luanacfiel@gmail.com

SOUZA, Ana Carolina Santos de - anascarolina@hotmail.com

JESUS, Kateryne Suellem de Sousa de - katerynejesus@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma tentativa de suicídio é o principal fator de risco para sua futura efetivação e está diretamente relacionado a existência de fatores psicossociais, tais como a depressão, bullying e outros agravantes. Segundo a Organização Mundial de saúde (2014) citada por Botega (2014) a cada 45 segundos uma pessoa comete suicídio em algum lugar do planeta, dado alarmante que coloca o Brasil entre os 10 países com maiores números de suicídio. Diante dessa realidade é de extrema importância a contribuição do psicólogo na prevenção e combate ao suicídio. **OBJETIVO:** Apresentar as contribuições do psicólogo na prevenção e combate ao suicídio. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de um referencial teórico já publicado e analisado a partir de leituras para a construção do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os profissionais da psicologia tem muito a contribuir na prevenção e combate ao suicídio, executando em parceria com as organizações públicas e privadas ações que visem oferecer informações e orientações acerca dos comportamentos de risco e medidas preventivas ao suicídio. Além de promover encontros com a sociedade por intermédio de palestras e rodas de conversa que busquem favorecer a expressão de dúvidas, perguntas e sentimentos relacionados a temática do suicídio. A escuta qualificada realizada pelo psicólogo também é fundamental para o acompanhamento de pessoas que estão vivenciando momentos difíceis, de intensa angustia, depressão e ideação suicida. **CONCLUSÃO:** Fomentar o debate acerca do suicídio na sociedade tem sido uma das grandes estratégias da psicologia na prevenção e combate ao suicídio, pois falar abertamente sobre o assunto possibilita que casos futuros sejam alcançados, uma vez que modifica o status desta temática de intocável para acessível e necessária.

REFERÊNCIA

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, vol. 25, n. 3.
São Paulo: 2014.

VIOLÊNCIA CONJUGAL: DA AGRESSÃO AO COMBATE

SOUZA, Ana Carolina Santos de - anascarolina@hotmail.com

TORRES, Luana Cristina Fiel - luanacfiel@gmail.com

JESUS, Kateryne Suellem de Sousa de - katerynejesus@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência conjugal é considerada um fenômeno social que apresenta grande repercussão na saúde pública da sociedade. Devido a inúmeras questões, é caracterizada como qualquer ato ou abuso de natureza física, psicológica, patrimonial, moral ou sexual de um conjugue contra o outro, com o objetivo de repressão por parte do agressor, causando assim, uma situação de vulnerabilidade à vítima. **OBJETIVO:** Apresentar como o adoecimento de uma relação conjugal pode levar à violência, e quais as estratégias de proteção e enfrentamento disponíveis para o auxílio das vítimas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa exploratória que torna o problema discutido, neste estudo, mais explícito. Envolvendo a pesquisa bibliográfica de uma referência teórica já publicada e analisada através de leituras para construção do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Qualquer indivíduo pode se tornar um potencial agressor quando inserido em uma relação adoecida, que se alimenta do poder de oprimir e violentar o seu parceiro ou parceira. Uma das principais estratégias de combate à violência conjugal é a medida protetiva, decorrente do boletim de ocorrência realizado em delegacias. É importante ressaltar, que qualquer pessoa pode prestar queixa contra o agressor, porém apenas a vítima pode dar continuidade ao processo, portanto é de extrema importância a existência de medidas de apoio e proteção às vítimas. **CONCLUSÃO:** Os dados são alarmantes e, ainda assim, muitos casos não chegam a ser reportados. A violência conjugal é algo mais recorrente do que se possa imaginar e independe da classe social. Apesar dos pequenos avanços, ainda existe uma grande necessidade de fortalecer as providências de prevenção e combate existentes, bem como desenvolver novas medidas.

REFERÊNCIA

ROSA, L. W. FALCKE, D. Violência Conjugal: compreendo o fenômeno. **Revista SPAGESP**, v. 15, n. 1. Ribeirão Preto, 2014.

O TRABALHO DE ACOLHIMENTO DAS EMERGÊNCIAS PSICOLÓGICAS REALIZADO PELO PLANTÃO PSICOLÓGICO

SOUZA, Ana Carolina Santos de - anascarolina@hotmail.com

TORRES, Luana Cristina Fiel - luanacfiel@gmail.com

JESUS, Kateryne Suellem de Sousa de - katerynejesus@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo Paparelli e Martins (2007) a formação do psicólogo no Brasil, desde a regulamentação da profissão, esteve muito distante das necessidades sociais de nossas populações. Por este motivo, numa tentativa de diminuir a desigualdade social existente na prática psicológica, surgiu o Plantão Psicológico, uma nova modalidade de serviço que busca atender as demandas atuais do cotidiano, voltado ao acolhimento das emergências psíquicas. **OBJETIVO:** Apresentar o trabalho de acolhimento das emergências psíquicas, realizado por um Plantão Psicológico, situado em Belém, Pará. **METODOLOGIA:** Neste estudo, foi realizado um relato de experiência, baseado na vivência como aluna de um Plantão Psicológico, situado em Belém, Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Plantão Psicológico e Contemporaneidade: Elaboração Interventiva em Contexto de Clínica Escola é um projeto de extensão desenvolvido por uma clínica escola, de uma instituição de nível superior. Seu objetivo consiste em oferecer o atendimento psicológico para as demandas atuais do cotidiano, constituindo-se como um processo focal e breve, voltado ao acolhimento das emergências psíquicas e que favorece o atendimento de pessoas carentes, por meio da gratuidade do serviço. O atendimento psicológico é realizado por plantonistas (alunos de psicologia), que são orientados por uma supervisora. A vivência como plantonista possibilitou que os alunos de psicologia pudessem acolher a angústia de pessoas que apresentavam intenso sofrimento psíquico e procuravam ser ouvidas em sua urgência. **CONCLUSÃO:** O trabalho de atendimento das emergências psíquicas realizado pelo Plantão Psicológico, favorece que pessoas de baixo aparato social tenham a oportunidade de ter suas angústias acolhidas por intermédio de uma escuta qualificada. Além disso, favorece que o estudante de psicologia esteja sintonizado com as demandas atuais da sociedade.

REFERÊNCIA

PAPARELLI, R. B. MARTINS, M. C. F. N. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. **Psicologia Ciência e Profissão**, vol. 27, n. 1, p. 64-79, 2007.

SOB UM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: A PSICOLOGIA E OS DIREITOS DA PESSOA IDOSA

TORRES, Luana Cristina Fiel - luanacfiel@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabemos que todo ser humano envelhecerá um dia e cada um de acordo com sua subjetividade não sendo envelhecer, um sinônimo de doença ou inatividade (LUSTOSA, 2007). A pessoa idosa quando inserida no contexto hospitalar, pode vir a ter seus direitos violados, sendo dever da equipe de saúde a garantia do cumprimento destes. **OBJETIVO:** Apresentar as intervenções do psicólogo hospitalar na garantia dos direitos da pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a pesquisa exploratória, que envolve o levantamento bibliográfico de referências teóricas analisadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O envelhecimento é um direito e sua proteção um direito social. No Brasil, os idosos representam grande parte da população, não sendo raro encontrá-los em situação de maus tratos ou abandonados em leito hospitalar. Em casos de suspeita ou confirmação de violência praticada contra idosos, segundo o Art. 19, do Estatuto do Idoso, é necessária a notificação pelos serviços de saúde à autoridade sanitária, que comunicará os seguintes órgãos: autoridade policial; Ministério Público; Conselho Municipal do Idoso; Conselho Estadual do Idoso; Conselho Nacional do Idoso. O psicólogo deve atuar no favorecimento dos direitos da pessoa idosa, comunicando aos pacientes sobre seus direitos, pautados nas leis de proteção ao idoso e gerar *insight* na instituição. Contudo, a principal intervenção do psicólogo nesse contexto, é de auxiliar na reestruturação psíquica da pessoa idosa, que passa por uma elaboração simbólica de seu sofrimento psíquico, ocasionado pela violência recebida que agrava e dificulta a travessia do adoecimento, para a melhora do mesmo e o autoconhecimento do cumprimento de seus direitos. **CONCLUSÃO:** A pessoa idosa que teve algum de seus direitos violados, necessita de acolhimento e suporte emocional diferenciado por parte de todos os profissionais da instituição, que contribuem assim, para uma perspectiva de envelhecimento saudável e garantindo os direitos da pessoa idosa.

REFERÊNCIA

LUSTOSA, M. A. Atendimento ao paciente idoso. **Revista SBPH**, v. 10, n. 2. Rio de Janeiro: 2007.